

CRISTIAN PEREIRA BARBOSA
MARINA GUATTIELLE COSTA SILVA AMARAL
SÂMARA BARBOSA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA NA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI

2018

CRISTIAN PEREIRA BARBOSA
MARINA GUATTIELLE COSTA SILVA AMARAL
SÂMARA BARBOSA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA NA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis das faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial á obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis
Área de Concentração: Contabilidade Gerencial
Orientador(a): Prof: Marília Rodrigues.

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI
2018

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Artigo intitulado: A CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS,

elaborado pelos alunos CRISTIAN PEREIRA BARBOSA, MARINA GUATTIELLE COSTA SILVA AMARAL e SÂMARA BARBOSA DE SOUZA.

foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Teófilo Otoni, 05 de dezembro de 2018

Prof. Orientador:

Prof. Examinador 1:

Prof. Examinador 2:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
1.1 Importância da educação financeira pessoal	8
1.2 Planejamento Pessoal	10
2 FLUXO DE CAIXA	11
2.1 Planejamento de Fluxo de Caixa	12
2.1.1 Projeção das Entradas de Caixa	13
2.1.2 Projeção das Saídas de Caixas	14
2.2 Controle do Fluxo de Caixa	15
2.3 Projeção do Fluxo de Caixa	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICAS DA PESQUISA	17
3.1 Classificação da Pesquisa Quanto aos Fins	17
3.2 Classificação Quanto aos Meios	18
3.3 Tratamento dos Dados	18
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

A CONTRIBUIÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS

Cristian Pereira Barbosa¹

Marina Guattielle Costa Silva Amaral²

Sâmara Barbosa de Souza³

RESUMO

O presente trabalho Artigo Científico tem a natureza básica de forma a gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Tem como título A Contribuição da Ferramenta Fluxo de Caixa na Educação Financeira de Pessoa Física aplicada na área da Contabilidade Financeira. O objetivo apresenta o fluxo de caixa como ferramenta contábil que auxiliará na projeção e previsão do controle das movimentações financeiras das pessoas físicas. A metodologia utilizada para o presente artigo baseou-se em pesquisas através de referências bibliográficas a partir de material científico já publicado, constituído principalmente de teses, dissertações, livros e artigos de periódicos científicos. Através da ferramenta Fluxo de Caixa, conseguirá ter-se uma visão ampla da importância de um planejamento financeiro e da contribuição da mesma de forma a assegurar-se numa estabilidade financeira consciente. Ao final deste estudo, é possível concluir que há uma necessidade de um fluxo de caixa para obtenção de bons resultados num planejamento financeiro bem estruturado para as pessoas que pretendem atingir seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

Palavras-Chave:Finanças; Planejamento; Fluxo de Caixa; Pessoas Físicas; Ferramenta Contábil.

¹Graduando em Ciências Contábeis nas Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni. Endereço Postal: Rua Dom Lucas Moreira Neves, 127 – Bairro Funcionários. CEP: 39803-502 – Teófilo Otoni – MG. E-mail: cristianpbarbosa45@gmail.com.

² Graduando em Ciências Contábeis nas Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni. Endereço Postal: Avenida João Gomes da Fonseca, 619, Centro. CEP: 39817-000 – Novo Oriente de Minas. E-mail: nina_guattiele@hotmail.com.

³ Graduando em Ciências Contábeis nas Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni. Endereço Postal: Rua Joaquim Gonçalves, 278 - Centro. CEP: 39814-000 – Pavão-MG. E-mail: samara.sbs10@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Utilizar um planejamento financeiro e ser capaz de alocar as despesas dentro das receitas pessoais, certamente é uma façanha que poucos conseguem realizar, a confecção de um planejamento financeiro norteia a gestão dos recursos pessoais, evitando desnecessárias inquietações quanto ao dinheiro.

O planejamento financeiro adequado possibilita desenvolver o hábito de poupança, além de explorar o leque de possibilidades para aplicações e investimentos, condizentes com sua realidade, de forma consciente e disciplinada, mesmo que a princípio não sejam valores robustos, o importante não é guardar muito, mas guardar sempre, pois isso lhe dará, ao longo do tempo, o sentimento de disciplina.

Este é um Artigo Científico de conclusão de curso de Ciências Contábeis, voltado para a contribuição da ferramenta fluxo de caixa na educação financeira de pessoas físicas abordando a contabilidade gerencial como opção de controle e organização financeira.

O controle financeiro requer um acompanhamento permanente. O objetivo geral é apresentar o fluxo de caixa como ferramenta contábil que auxiliaria na projeção e previsão de controle das movimentações financeiras das pessoas físicas. Para auxiliar essa pesquisa foram definidos quatro objetivos específicos, são eles: descrever como pode ser utilizado o fluxo de caixa mostrando a importância do mesmo para obtenção de informações para tomada de decisão, verificar a utilização, aplicabilidade do fluxo de caixa para pessoas físicas, identificar quais as ferramentas seriam mais adequada para atender a realidade pessoal, e por fim apresentar as diretrizes e benefícios e controle financeiro do fluxo de caixa.

Tendo como base o tema proposto e o objetivo a ser alcançado, o presente trabalho se propõe a responder a seguinte questão: Como o fluxo de caixa pode auxiliar na construção de um controle financeiro de pessoas físicas?

Para o alcance dos objetivos e para esclarecer a questão proposta aplicada, inicialmente foi elaborada uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos e outros meios autorais que colaboraram com o enriquecimento da pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Teófilo Otoni e

região localizada no nordeste do estado de Minas Gerais, com o intuito de verificar se as pessoas tinham necessidade de um controle financeiro e o fluxo de caixa como ferramenta de auxílio a essa organização financeira.

O artigo é composto de dois capítulos, onde o primeiro apresenta a educação financeira, que tem como objetivo mostrar como é escassa a informação de como se faz um planejamento financeiro. O segundo fala da ferramenta fluxo de caixa, benefícios, métodos e formas de se utilizar e controlar esse instrumento de gestão. O terceiro e o quarto apresentam a pesquisa realizada e a conclusão das pesquisas realizadas e conclusão.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira remete a um ciclo de disciplina, informação e orientação sobre as próprias finanças ou as de uma empresa com propósito de tornar-se consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, estar sempre ciente das oportunidades e riscos envolvidos nas ações para a obtenção de proteção e segurança presente e futura. Faz-se necessário o constante acompanhamento e avaliação de todos os processos que envolvam o montante de forma que a “riqueza” seja ligada a um planejamento bem traçado e realizado atitude por atitude de forma minuciosa para o alcance do êxito.

De acordo com Maslow (1970, p. 50 apud Maximiano 2007,p.263) “o homem possui várias necessidades e, para que todas sejam satisfeitas, elas precisam obedecer a uma ordem hierárquica para que o indivíduo chegue à auto-realização”. Dividida por níveis hierárquicos, a pirâmide é composta de cinco níveis: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de auto-realização (topo da pirâmide). Nota-se, já no segundo nível da pirâmide proposta por Maslow, que os seres humanos necessitam ter segurança, não somente segurança pública como pode levar a interpretar, mas segurança como definição de garantia, estabilidade, como

possuir moradia, um serviço seguro, benefícios como plano de saúde, seguro de vida, etc.

Diante do relato que o autor faz sobre a pirâmide analisa-se que para ser atingida a integridade nesse nível da pirâmide, é necessário ter-se dinheiro disponível de forma que tal disponibilidade seja suficiente para pagar o aluguel, alimentação, plano de saúde, seguro de vida, entre tantos outros desembolsos dependentes de recursos financeiros. Para que tais obrigações sejam supridas, observa-se a relevância de uma vida financeira bem planejada, controlada, revisada perante cada critério e atitude para que seja saudável.

A educação financeira, entretanto, ainda pode ser infundida como algo além ou incompreensível para muitos brasileiros pela dificuldade que o tema é expandido. Ainda que nos últimos anos tenha se concedido maior atenção para o tema, por meio de estudos e observações, é perceptível que muitos cidadãos até agora não atinaram para a real relevância de arquitetar uma gestão financeira pessoal.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Percebe-se que em finanças, muito se tem escrito, mas pouca coisa se tem dito sobre educação financeira pessoal e menos ainda se tem colocado em prática. A educação financeira pode ser definida ainda como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (HILL, 2009, p. 53 apud SOUZA, 2012, p. 29).

Na mesma linha de pensamento Sousa e Torralvo (2008, p. 160) afirmam que

Pessoas não instruídas financeiramente tendem a ter dificuldades para administrar seus próprios recursos. É natural que essas pessoas desconheçam conceitos como juros, investimentos, taxas, entre outras relacionadas ao mundo das finanças. Sendo assim, pessoas com pouco conhecimento financeiro não sabem avaliar uma compra ou analisar o melhor investimento para seus recursos.

Seabra (2011, p. 12) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". É bem verdade que a maioria da população pensa desta forma, porém poucos agem proativamente para alcançar esta tranquilidade financeira. Muitas por falta de tempo ou simples desinteresse em aprender sobre o assunto e acabam por ignorar sua real importância.

Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais". É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

Portanto tem se a necessidade de atrelar-se a educação financeira no cotidiano para que assim seja possível atingir os objetivos traçados para a realização pessoal.

1.1 Importância da Educação Financeira Pessoal

Um apropriado planejamento é a essência para o êxito, tanto material, como pessoal e profissional de forma que o indivíduo busque uma educação de fato para que ele tome as melhores decisões financeiras. Blanco (2014, p. 54) afirma que "quanto antes entendermos a importância do planejamento financeiro, melhores decisões financeiras poderemos tomar." Muitos dos problemas financeiros se originam de hábitos e crenças equivocadas sobre o dinheiro, o trabalho, o consumo e o investimento.

O planejamento financeiro pessoal através de um agrupamento de ações, controles e procedimentos proporciona e estrutura um orçamento para o acompanhamento das contas e ainda apura se há saldo positivo ou ausência de recursos.

A população brasileira, de uma forma ampla, conforme relata Macedo (2007, p. 47), tem dificuldades para administrar suas dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) 85% da população residente do país apresentam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes indícios que levam as pessoas a se endividarem.

Esses dilemas não estão ligados apenas à baixa renda, à administração errada dos recursos financeiros. As despesas pessoais propende a aumentar por conta da ausência de organização pessoal ocasionando um quadro cada vez mais crítico e vermelho. Isso reflete, de acordo com Silva (2004, p. 102), “a realidade brasileira de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração”, nota-se a existência de uma grande população, que, muitas vezes, não leva em conta sobre o impacto financeiro do seu orçamento de receita.

Segundo Kiyosaki (2002, p. 34):

a educação financeira deveria ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Na hipótese de que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, à educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental, nesse campo as poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que pessoas de diversas faixas etárias vêm tendo dificuldades com as dívidas.

As dificuldades financeiras pessoais abalam, além dos indivíduos e famílias, a sociedade pela redução do desenvolvimento humano, pela sobrecarga das redes de proteção social e pelos efeitos sistêmicos de natureza econômica, que podem ter reflexos para a solidez e a eficiência do sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2011).

A missão da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como instrumento de constância financeira para que os pareceres de aplicações e desembolsos sejam de boa qualidade.

1.2 Planejamento Financeiro Pessoal

O essencial de qualquer planejamento financeiro é estipular aonde se almeja chegar, fixando os objetivos.

Macedo (2007, p. 46) alerta:

Ao estabelecer metas, não se esqueça de que a vida é boa e curta para viver pensando somente em acumular dinheiro. Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranqüilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo.

Para um bom planejamento financeiro, é pertinente a inclusão de todos no processo, ou seja, todos os componentes da família devem envolver-se até mesmo os filhos que, dentro de seus limites, deverão compreender que aquele período será destinado a conversões no orçamento familiar e que os proveitos virão com a efetivação da meta proposta ainda na composição do orçamento ou tão logo a família conquiste o propósito no início (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2011).

Gitman (2010, p. 107) fundamenta que:

O primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir sua metas. Enquanto uma empresa objetiva maximizar a riqueza dos acionistas (ou seja, o preço da ação), as pessoas normalmente tem diversos objetivos importantes. De modo geral, as metas podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo.

Para Halfeld (2011, p. 67), a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto,

começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde são descritos todas as receitas e despesas do período.

O planejamento das finanças é algo ininterrupto e alterável. Cada cidadão pode se metodizar de forma distinta. Estes controles podem ser realizados através de simples planilhas ou anotações e até softwares externados singularmente para atender a este tipo de demanda e organizar o fluxo de caixa.

2 FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa é uma ferramenta de gerenciamento de recursos que são os movimentos de todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa. É a principal ferramenta de gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos. Pode ser elaborado em função do tempo de sua projeção (ZDANOWICZ, 1998, p. 19). Em curto prazo para atender às finalidades da empresa, principalmente, de capital de giro e em longo prazo para fins de investimento em itens do ativo permanente. Fluxo de caixa na visão de Sá (2006, p. 87) é “toda a movimentação que influencia o disponível e a sua devida apresentação como relatório para o devido entendimento e análise”.

Conforme Gitman (2004, p. 76), o objetivo do fluxo de caixa é assegurar a solvência da organização, cumprindo as obrigações financeiras nas datas previstas e gerando fluxo de caixa positivo para seus proprietários.

É de suma importância o Fluxo de Caixa, pois é através dele que se consegue ver antecipadamente a necessidade de recursos para honrar os compromissos em seus respectivos vencimentos ou seus excessos de disponibilidade para a escolha da melhor forma de aplicação da mesma. Outra função importante é que pelas informações demonstradas no Fluxo de Caixa, pode-se evitar a programação de desembolsos desnecessários em períodos de baixo ou

nenhum ingresso, ou seja, programar os desembolsos conforme o grau de sua importância.

2.1 Planejamento do Fluxo de Caixa

A necessidade do planejamento financeiro pessoal está contida no ato de traçar objetivos de forma que gerem cuidado com a qualidade da vida financeira. Na construção do fluxo de caixa deve-se antes haver um planejamento que comece pela verificação do saldo inicial do caixa, logo após faz-se necessária a classificação das receitas e despesas registrando-as no momento ocorrido, lembrado sempre de atualizar e corrigir lançamentos que possam vir a sofrer alterações. Após cada processo do planejamento, percebe-se o destaque do ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada.

Segundo Cerbasi (2004, p. 62) o individuo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida, porque só o fato de guardar dinheiro não trará felicidade tampouco segurança financeira, ao menos que saiba efetivamente o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir tais feitos.

A elaboração do fluxo de caixa dentro de um período permite se estimar as entradas e as saídas do caixa e conseqüentemente avaliar os saldos finais, sendo ainda possível efetuar as correções necessárias, ajustando as faltas ou aplicando os rendimentos extras. Segundo Gitman (2001, p. 134) “o fluxo de caixa de uma organização deve conter dados detalhados que permitam a adequada análise das informações contidas”.

A organização financeira pessoal tem significativa importância para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, permitindo melhores escolhas de investimentos, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem estar, segurança e satisfação de desejos. Em contrapartida, como consequência esperada, a vida será regida com maior disciplina, o que trará organização a outros níveis. (CERBASI, 2009, p. 45).

Ainda segundo Cerbasi (2007, p. 74) planejamento financeiro pessoal é:

Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento.

Controlar as entradas e saídas de dinheiro mês a mês pode ser complicado no começo, mas se faz necessário. Já no longo prazo se torna algo prazeroso e corriqueiro, podendo ser aperfeiçoado para se adequar aos seus objetivos. O fluxo de caixa pessoal ou familiar é um instrumento assim como o orçamento que auxilia no controle e na organização das receitas e despesas. Relata Macedo (2007, p. 34) que “Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você”.

Um fluxo de caixa não adequadamente estruturado leva a empresa/família ao equívoco no entendimento e na análise dos dados, repercutindo na noção da situação atual sobre sua liquidez. Para Ross, Westerfield e Jaffe(2002, p. 105) “fluxo de caixa é a simples e fácil diferença percebida e tida entre a quantidade de dinheiro que entrou no caixa e a quantidade de dinheiro que saiu”. Devido a esses tipos de transações, o fluxo de caixa serve para analisar minuciosamente, e assertivamente o fluxo de entradas (receitas) e saídas (despesas) que ocorrem periodicamente.

Recomenda-se fazer o fluxo de caixa em forma de uma planilha e sempre adequando as necessidades de cada indivíduo, seguindo o modelo lógico do fluxo de caixa empresarial, onde são contabilizadas as entradas e as saídas de capital.

2.1.1 Projeção das entradas de Caixa

Para que seja integralmente entendido todo o processo do fluxo de caixa, é imprescindível conhecer cada etapa que ele integra. Muitas vezes as informações chegam em tempo hábil para que assim seja tomada uma decisão, desta forma a projeção é definitivamente um método que o gestor irá utilizar para que possíveis

ocorrências decorrentes venham afetar o caixa. No geral a projeção lida com dados já comprovados pela instituição para que seja capaz de avaliar possíveis movimentações que possam modificar o caixa.

Silva (2005, p. 38) diz que:

Pode se dizer que o fluxo de caixa consiste numa representação gráfica(planilha) e cronológica de entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) de recursos monetário, o que permite as empresas executar suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo.

Tem-se como entendimento básico a respeito das entradas tudo aquilo proveniente do recebimento de valores pela empresa ou pessoa física, embora as entradas demandem um cuidado especial, pois através das entradas pode se conhecer e estruturar meios preciosos para a manutenção do caixa.

Para Sá (2006, p. 93), a projeção do fluxo de caixa se torna difícil no tocante a entrada, pois há mais controle das saídas do que sobre as entradas. Sendo assim as entradas tem um papel importante e, sobretudo técnico na projeção do fluxo de caixa, com o conhecimento das entradas pode se dizer que o fluxo se torna mais equilibrado. “Dessa forma, o objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é atribuir maior liquidez as entradas de caixa em relação aos desembolsos” (ASSAF NETO, 1997, p. 37).

2.1.2 Projeção das Saídas de Caixa

Para uma análise completa e clara sobre um fluxo de caixa, se faz necessário a compreensão do significado de Saídas de Caixa. As Saídas de Caixa integram-se como o movimento que a empresa ou pessoa física transfere fundos para outro

agente. A transferência tem como finalidade o pagamento de despesas previstas no Fluxo de Caixa como despesas fixas como aluguel, luz, telefone, água, funcionários entre outras e despesas variáveis. Ao adquirir matéria-prima, por exemplo, uma empresa tem uma saída de caixa, mas, após a mesma ser transformada, converte-se num produto que trará lucros, ou entradas com a sua venda. De acordo com a lógica empresarial, os lucros devem superar as despesas para obter uma rentabilidade.

Despesas desnecessárias podem ser evitadas e reduzidas a partir da avaliação de um todo considerando somente as que forem relevantes para obtenção de um retorno esperado traçado no planejamento. Para Zdanowicz (1998, p.127):

Para Zdanowicz (1998, p.127):

É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados. Com isso, o administrador financeiro estará apto a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir em consequência de resoluções cíclicas das receitas ou de aumentos no volume de pagamentos.

É claro que certas eventualidades podem acontecer dentro do planejamento, mas a projeção de saída de caixa fornece uma mensuração do que teoricamente pode vir acontecer, desta forma possíveis eventualidades e casualidades estariam esperadas pela projeção, neste caso como uma forma de preparação para os adversos do caixa.

2.2 Controle do fluxo de caixa

Logo que a empresa se apropria da ferramenta de fluxo de caixa, é preciso dominar os aspectos de entrada e saída, e embora possa parecer que seja o

suficiente ainda é necessário que se realize o controle do fluxo de caixa que fornecem informações pertinentes a respeito da vida financeira da empresa.

Conforme Santos (2001, p. 57) “as projeções e controles do fluxo de caixa da empresa tem varias finalidades, mas a principal delas e informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e logo prazo”.

Assim o fluxo de caixa requer que todos os outros processos além do mesmo funcionem em plena sinergia, ainda que as entradas e saídas estejam atreladas, outros meios também integram o controle.

E ainda seguindo a esse entendimento:

Para que esses descompassos não aconteçam e comprometam o fluxo de caixa, é necessário que haja entrosamento entre os setores, para que as decisões a serem tomadas sejam antes conversadas e analisadas com o administrador financeiro, para em conjunto verificar e conhecer os possíveis impactos no caixa, e assim preservar os interesses da empresa. Assim, o fluxo de caixa é um instrumento gerencial, que permite apoiar o processo decisório da empresa, de modo que ela alcance os resultados estabelecidos. (SILVA, 2005,p.13).

O controle basicamente irá trazer a manutenção e possibilita uma tomada de decisão mais rápida, tendo em vista que o fluxo de caixa estará sempre em uma constante verificação. Nisso o planejamento traçado pela empresa continua sendo obedecido, então o controle é peça determinante para que todo o processo estabelecido continue o estado rotativo.

Segundo Zdanowicz (2000, p. 173), “o controle do fluxo de caixa é tão essencial a empresa como o seu processo de planejamento, pois um depende de outro para que ambos possam ser úteis e práticos”.

2.3 Projeção de Fluxo de Caixa

A projeção do Fluxo de caixa consiste na estruturação das entradas e saídas de caixa feito com base na estimativa de entradas e saídas de dinheiro que afetarão o caixa da empresa ou de pessoa física. Estas estimativas podem ser feitas de diversas formas, mas em geral consiste na análise de dados passados e projeções de cenários futuros da mesma (ZDANOWICZ, 1995, p. 64). Cada empresa tem a sua maneira de organizar seu Fluxo de Caixa de forma a extrair informações importantes mais facilmente para tomada de decisões. Projetar o fluxo de caixa é basicamente saber se a empresa estará ou não de portas abertas ao final de um determinado período de tempo e até mesmo para o controle direto de suas próprias finanças ficando a par de cada movimento.

O Fluxo de Caixa, além de auxiliar no controle financeiro da empresa, é uma importante ferramenta para a tomada de decisões. O correto controle de Fluxo de Caixa, aliado a uma boa Projeção do mesmo, mostra de forma direta e objetiva se a empresa terá dinheiro em caixa para saldar seus compromissos financeiros em um determinado período futuro ou não e para o planejamento da própria. Resumidamente, a decisão é uma escolha composta por várias alternativas de ação, na qual o resultado consiste na opção de escolha de apenas uma alternativa. (CHIAVENATO, 2004, p. 252).

Em suma toda e qualquer decisão financeira advinda da projeção trará ao usuário uma linha segura para que seja determinado o melhor caminho a se seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

3.1 Classificação da Pesquisa Quanto aos Fins

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória visto que foi feita uma coleta e análise de dados, por meio da utilização de um questionário, sem nenhum tipo de

influência e intervenção sobre eles, procurando expor e esclarecer os resultados obtidos:

os estudos descritivos têm como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Nas pesquisas descritivas, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la (LAKATOS; MARCONE 2003, p.77).

As fundamentações e sugestões ligadas ao assunto discorrem por vários meios de informação, sendo assim uma singela fração das questões econômicas financeiras acabam por se apresentarem discretamente em meio as pessoas, mas essa pequena contribuição não garante que as questões estejam sendo difundidas.

3.2 Classificação Quanto aos Meios

Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, em razão de que as informações coletadas contribuíram para a estruturação e elaboração do tema, além de auxiliar na análise dos resultados. Tal pesquisa baseou-se em artigos, livros e outros meios autorais que favoreceram o enriquecimento da pesquisa. Além dela, foi elaborado uma pesquisa de campo, pois através dessa foi possível fazer um levantamento de informações que ocorrem no meio analisado, de maneira espontânea. Desse modo, a pesquisa de campo foi desenvolvida com questões fechadas, buscando objetividade nas respostas.

Com isso adotou-se a pesquisa com levantamento pelo método Survey, que consiste no tratamento direto a pessoa, a fim de um questionário que colherá informações de um grupo por meio de amostragem; O método tem em um de seus vários benefícios a rapidez e o conhecimento direto da realidade.

3.3 Tratamento dos Dados

Trata-se de uma pesquisa transdisciplinar, visto que toda a pesquisa feita baseou-se em áreas distintas sendo elas administração, economia dentro de uma mesma ciência, buscando a interação entre as áreas, visando chegar a uma unidade de conhecimento.

Para chegar-se a uma conclusão, foi utilizado o método hipotético intuitivo, visto que suas premissas partem do individual para o geral, ou seja, a conclusão dos dados se dá por meio das respostas de pessoas físicas na cidade de Teófilo Otoni e região na qual foi aplicada a pesquisa.

A pesquisa possui caráter quali-quantitativo, devido ao envolvimento dos dois métodos: quantitativo e qualitativo. Essa abordagem quali-quantitativo possibilitou uma análise através de dados estatísticos e, ao mesmo tempo, a confirmação da teoria, através da dedução das respostas, garantindo melhor entendimento e explicação dos resultados.

Inicialmente foi feito um questionário, contendo uma sequência de questões elaboradas de acordo com o conteúdo bibliográfico, com a finalidade de conseguir informações sobre o tema em questão. O mesmo foi formulado com questões fechadas, procurando objetividade nas respostas.

O questionário fora aplicado na Cidade de Teófilo Otoni e Região, situada no nordeste de Minas Gerais - MG, com intuito de obter informações para o levantamento de dados e análises sobre o objeto de estudo. Após a aplicação do questionário, foi realizada uma análise sobre as informações coletadas e um levantamento da situação encontrada na região.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi aplicada na cidade de Teófilo Otoni e Região localizada no nordeste do estado de Minas Gerais. Foi aplicado o questionário para 150 pessoas. A seguir, será apresentada a análise dos dados coletados:

De acordo com as respostas analisadas 51,5% dos entrevistados obtinha-se de uma renda de até 3 salários mínimos (Salário mínimo em vigor até 31 de dezembro de 2018, R\$ 954,00, novecentos e cinquenta e nove reais), devido ao cenário financeiro atual de crises econômicas, nota-se que a renda se torna incompatível para que o indivíduo consiga ter uma folga financeira que leve o a poupar.

Foi possível identificar que ainda que as pessoas pesquisem e tenham definido os preços e valores de produtos e serviços, 67,3% dos mesmos tem dificuldade de manter o seu orçamento doméstico.

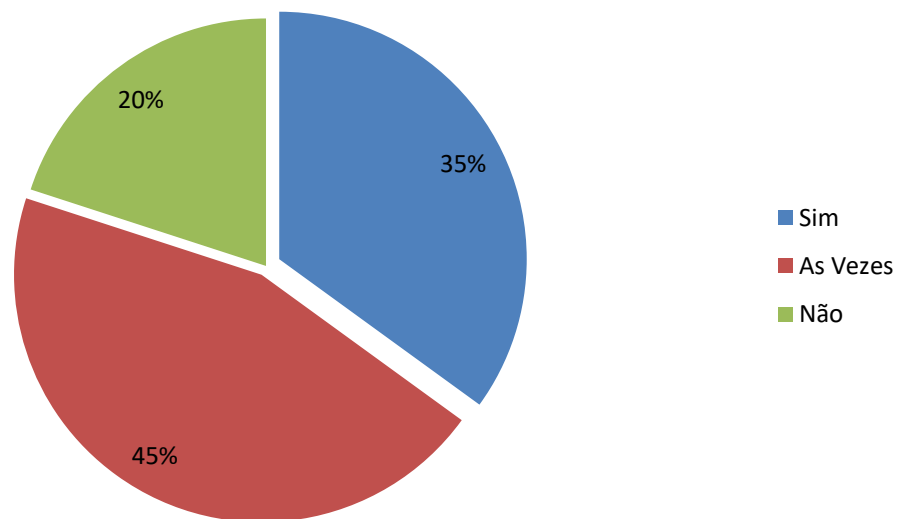
De acordo com os dados coletados 45% das pessoas afirmam que gastam todo o dinheiro que ganham, gastos estes vinculados às contas de (água, luz, aluguel, entre outros.), onde foi possível avaliar que os ganhos ficam comprometidos com despesas fixas, fazendo com que os seus orçamentos estejam sempre atrelados às necessidades básicas, impossibilitando uma perspectiva de redução dos gastos, ocasionando uma maior dificuldade em constituir sobras financeiras.

Cerca de 36% na hora de gastar o seu dinheiro não fazem contas, comprando o que lhes agradam no momento, isso gera um impacto direto no orçamento, ocasionando sempre um impedimento na hora de efetuar o planejamento de gastar somente o programado.

As pessoas passam a maior parte de suas vidas dentro do ambiente de trabalho. Equilibrar a vida profissional com a vida pessoal faz com que o indivíduo tenha espaço para pensar em momentos de entretenimento. De acordo com os dados coletados 49,5% concorda que se ganhasse mais conseguiriam poupar gerando equilíbrio entre as despesas fixas e gastos eventuais, o que nos faz entender que o pensamento dos entrevistados não estão voltados para as entradas com conexões com as saídas, pois se você ganha muito e gasta muito, de nada adianta ganhar, entretanto mais dinheiro lhe proporcionará condições diferentes de quando se tem o orçamento todo comprometido. Não se pode esquecer que as

relações de análise entre entradas e saídas são fundamentais para o equilíbrio financeiro e conseqüentemente a capacidade de sobra para poupar. A seguir, alguns gráficos referentes à questão do questionário:

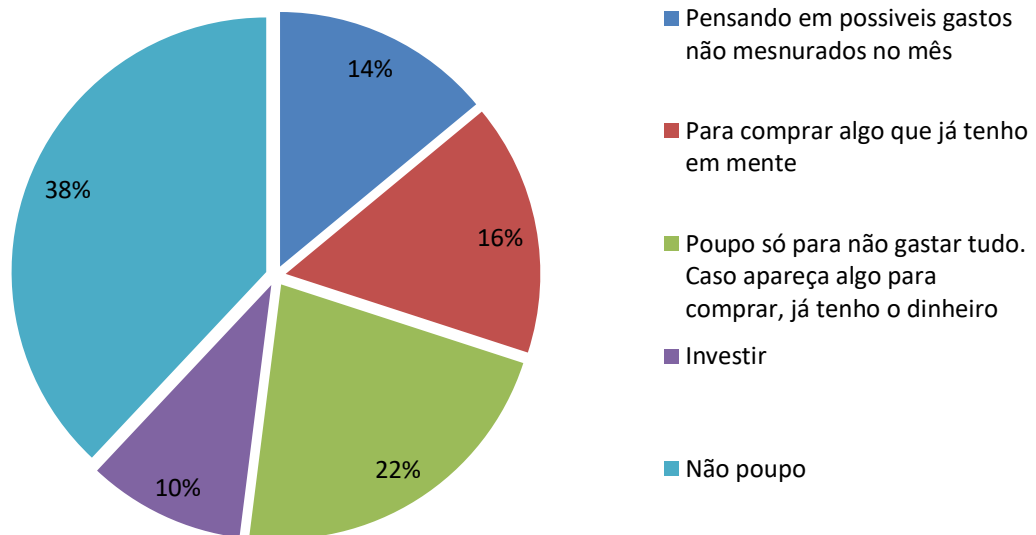
Gráfico 1: Aplicação de planejamento quanto ao uso do dinheiro



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo o gráfico pode-se perceber um motivo com o qual o indivíduo que se dispõe a ter um orçamento controlado não conseguir tal feito, 45% dos entrevistados responderam que planejam o uso dos seus recursos às vezes, o que torna impossível de se ter um controle, 35% afirmaram que fazem o seu planejamento, e outros 20% disseram que não fazem nenhum planejamento. Por esses dados pode se dar conta de um dos erros que são cometidos na hora de se estruturar financeiramente, tendo em vista que a falta de planejamento prejudica o orçamento.

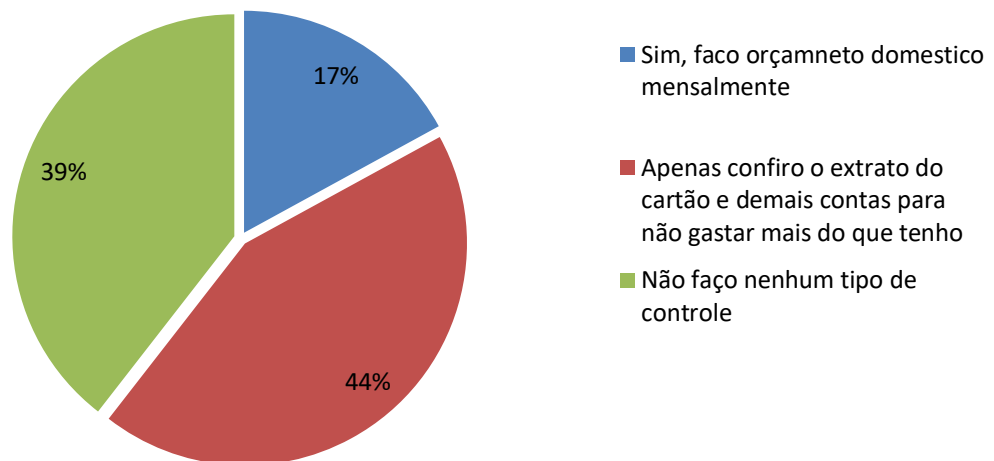
Gráfico 2: Disposição para reserva de dinheiro



Fonte: Elaborado pelos autores.

Apresentado nesse gráfico a intenção dos entrevistados para a ação de pouparem parte dos seus ganhos, e diante disso 38% responderam que não poupam o que leva a pensar que seu orçamento sempre está atrelado a obrigações ou a aquisições esporádicas. Já 22% responderam que não gastam tudo, e que constituem uma espécie de reserva para casos inesperados, outros 16% disseram que só poupam para comprar algo com a qual já tenham em mente, e apenas 10% dos entrevistados disseram que investem uma parte do seu dinheiro, mostrando que apenas uma pequena parcela se mostra interessada em fazer render os seus proventos, e 14% em eventos possíveis de acontecer, mas sem uma definição plausível apenas por questões de segurança.

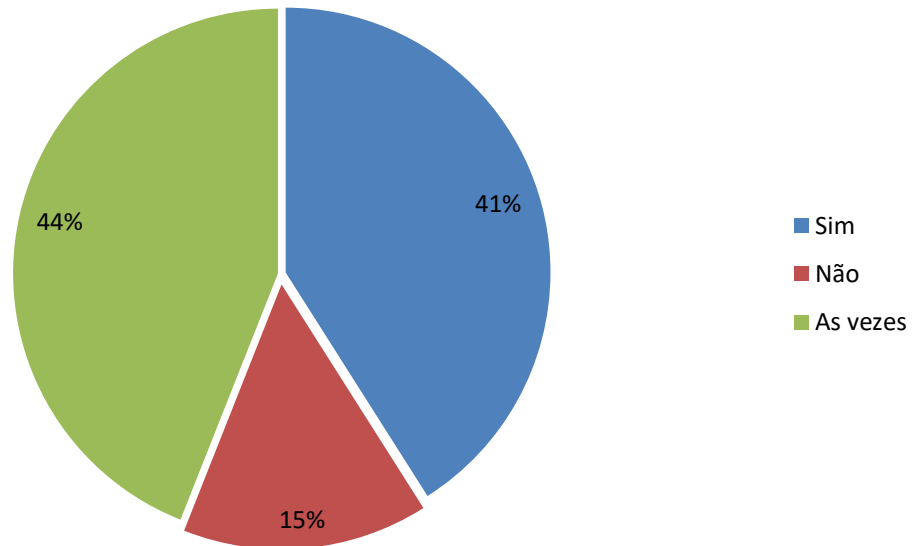
Gráfico 3: Utilização de controle sobre o dinheiro



Fonte: Elaborado pelos autores.

A fim de saber até que ponto está à organização das pessoas sobre a parte financeira foram perguntados se fazem ou tem algum controle do seu dinheiro, 43,40% responderam que apenas conferem o extrato do cartão, o que não pode ser entendido totalmente como controle, tendo em vista que um bom controle vai além de gerenciar o que já foi gasto. 39,40% disseram que não fazem nenhuma espécie de controle, o que compromete a sequência do dia a dia do indivíduo na hora de se preparar para uma organização das finanças, apenas 17,20% disseram que fazem um orçamento doméstico, uma parcela bem ínfima, mas que se dispõem a manter o controle das suas finanças.

Gráfico 4: Percepção dos entrevistados ao volume de suas finanças



Fonte: Elaborado pelos autores.

Muitas pessoas não se dão conta dos seus gastos e isso pode ser uma dor de cabeça, querendo saber como anda a visão dos indivíduos a respeito das suas economias e como elas são mensuradas, nisso 41% dos entrevistados afirmam que seu dinheiro some o que pode estar atrelado a falta de planejamento, outros 44% responderam que às vezes o que pode também ser reflexo da falta de controle financeiro, já que se entende que varia de período em período, e uma pequena parte 15% que não acha que seu dinheiro some, esses devem manter um controle financeiro seguro, e se apoiar em um planejamento.

CONCLUSÃO

Por meio do presente trabalho tornou-se possível constatar a importância de se ter um planejamento financeiro pessoal, mostrando alguns aspectos relevantes que nos remete ao objetivo geral do mesmo onde nos leva a utilizar o fluxo de caixa, ferramenta contábil da qual estrutura as entradas e saídas de caixa de forma a obter uma educação financeira sadia no cotidiano de uma pessoa física.

Diante da avaliação através da pesquisa feita, é perceptível a necessidade que os conceitos sobre finanças pessoais sejam ensinados a população em um todo, para que, desenvolvam um raciocínio crítico em relação a suas finanças pessoais e as planejem de forma a obter um controle e consciência sobre o destino do seu dinheiro. Na pesquisa feita, foi-se utilizado a metodologia proposta e descrita ao longo do trabalho de forma descritiva, análise bibliográfica e tratamento dos dados pelo método quali-quantitativo.

A Hipótese zero consiste em que o fluxo de caixa não auxiliaria na construção de um planejamento financeiro pessoal, a hipótese continua nula, pois o mesmo só teria segurança e agilidade aplicados a instituições, de forma que através dos resultados da pesquisa mostra a necessidade da aplicação da ferramenta na vida financeira de pessoas físicas de forma a impactar diretamente na obtenção de resultados financeiros positivos. A hipótese três descreve que a aplicação do fluxo de caixa seria eficiente em função de conseguir possibilitar à pessoa obter as informações antecipadas quanto à necessidade ou disponibilidade de recursos financeiros, facilitando assim a tomada de decisões sobre os fatores que envolvem o gerenciamento do caixa. Tal hipótese seria válida através de resultados de pesquisas aplicando a ferramenta fluxo de caixa na realidade financeira de pessoas físicas, tendo em vista a obtenção de dados para assegurar a mesma.

A pesquisa reforçou a validação da Hipótese um do presente trabalho, da qual consiste que sendo o fluxo de caixa uma ferramenta de controle financeiro, a mesma estruturaria e organizaria a entrada e saída do dinheiro da pessoa física. Através da obtenção do conhecimento sobre os conceitos sobre finanças e da eficácia da utilização da ferramenta fluxo de caixa, o aprendizado contribuiria para a sustentabilidade econômica do indivíduo, uma vez que o gasto será feito de forma racional, planejado e consciente.

Pela importância do assunto e devido a sua grande relevância social podemos verificar que a ferramenta fluxo de caixa vem de encontro a essas necessidades proporcionando a pessoa um maior controle na gestão das informações

e possibilitando visualizar com antecedência como estará à situação financeira num determinado período, o que os possibilita a partir disso fazer um planejamento minucioso com projeções futuras para os próximos períodos, a fim de proporcionar a pessoa o crescimento contínuo. Contudo, para que esta ferramenta apresente bons resultados é de extrema importância que o sistema de fluxo de caixa seja alimentado diariamente e com dados precisos. Para que esta ferramenta apresente bons resultados é necessário um controle com informações reais para que ao serem analisados possam conter resultados concretos, utilizando assim, tais informações para a tomada de decisão, refletindo diretamente nos resultados econômicos.

Entende-se, que uma pessoa que utiliza um sistema de fluxo de caixa como ferramenta estratégica, tem uma melhor visão da saúde financeira, podendo com isso poupar sem abrir mão de todos os seus desejos de compra. Como sugestão para estudos posteriores, recomenda-se que seja feito um acompanhamento de algumas pessoas utilizando no seu cotidiano a ferramenta para conseguirmos mensurar possíveis erros desconhecido.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração de capital de giro**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Banco central e a Educação Financeira**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

_____. **O Banco central e a Educação Financeira**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BLANCO, Sandra. **Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<https://orama-media.s3.amazonaws.com/ebooks/eBook-%C3%93rama-Planejamento-Financeiro.pdf?Signature=rCqUR5LHUqCcGRbQJwzwn8nixCE%3D&Expires=1421756856&AWSAccessKeyId=AKIAJXMGUZZTIYDQOCDQ>> Acesso em: 08 ago. 2018.

CERBASI, Gustavo P. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. **Dinheiro - os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2007.

_____. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Pearson Education, 2010.

_____. **Princípios de administração financeira.** Tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Princípios de administração financeira.** Essencial. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HILL, N. **Quem pensa enriquece.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro.** São Paulo: Globo, 2011.

IBGE. **Pesquisa de orçamento familiar.** POF 2008- 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648id&id_pagina=1>. Acesso 10 ago. 2018.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **O guia de investimento.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro.** Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, C. A. **Fluxo de caixa:** a visão da tesouraria e da controladoria. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.

SEABRA, Rafael. **A importância da educação financeira.** Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2010/05/03/a-importancia-da-educacao-financieira/>> Acesso em: 14 set. 2018.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** São Paulo: Atlas, 2005.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro.** São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. Viva Melhor: **Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **Fluxo de caixa**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

_____. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 6ª ed. São Paulo: Sagra Luzzatto, 1995.